



ROTA DO ESCRAVO



N.º 0

Dezembro de 1999

Nota de Abertura da Presidente do Comité Português do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*

O Boletim "Rota do Escravo" foi criado para servir de meio de informação periódica do Comité Português do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*. Neste número propomo-nos fazer a apresentação da história do Projecto, assim como de outros que lhe estão ligados, para assegurar a difusão dos objectivos do Comité. O Projecto aposta na complementaridade entre o Comité, que naturalmente deve dar a conhecer as suas actividades assim como as informações institucionais e científicas ligadas à temática ampla da Escravatura e do Tráfico Negreiro, e os leitores, que são assim convidados a comunicar ao Comité informações e juízos, incluindo as reflexões pessoais ou institucionais que considerem necessárias aos objectivos da UNESCO e do Comité.

O Projecto *A Rota do Escravo*, assentando na necessidade de analisar histórica e ideologicamente a forma como se tem vindo a banalizar extraordinariamente a questão da escravatura, não se limita à análise de um objecto histórico, pois pretende, graças a este trabalho, denunciar todas as formas de negação da integridade física, cultural e psíquica da pessoa humana. O Boletim, que começamos agora a publicar, não procura apenas informar, pois não pode esquecer a vertente indispensável da formação: as sociedades recusam frequentemente tomar conhecimento dos seus próprios comportamentos. É nossa missão principal impedir que a rotina do silêncio substitua a densidade das relações normais entre pessoas e instituições.

Como Presidente do Comité Português, espero que a nossa actividade permita proceder a

uma revisão crítica da história da escravatura e do tráfico negreiro entre nós, sem esquecer as condições polémicas em que vivem em Portugal muitas comunidades e pessoas, vítimas ou da sua origem ou da pobreza, seja esta física, moral ou financeira. Proceder à revisão crítica do passado implica levar a cabo a mesma operação em relação aos comportamentos contemporâneos, sempre que estes puserem em causa a indispensável dignidade humana. Se, como Terêncio, não podemos recusar nada do que pertence à esfera do Humano, é também nossa obrigação impedir toda e qualquer agressão que possa comprometer a integridade desse Humano.

Isabel Castro Henriques

NESTE NÚMERO

1	Nota de Abertura da Presidente do Comité Português do Projecto UNESCO <i>A Rota do Escravo</i>
2	Comité Científico Internacional do Projecto UNESCO <i>A Rota do Escravo</i>
3	Comité Português do Projecto UNESCO <i>A Rota do Escravo</i>
3	Membros do Comité Português do Projecto UNESCO <i>A Rota do Escravo</i>
4-5	Programa de Actividades 1999/2001
5	Redes Científicas Temáticas Internacionais
5-6	Rede Temática <i>Lugares de Memória da Escravatura nos Espaços Lusófonos</i>
6-7	Projecto Educativo do Tráfico Transatlântico de Escravos da Rede de Escolas Associadas da UNESCO
8	Dia Internacional da Memória do Tráfico Negreiro e da sua Abolição

Comité Científico Internacional do Projecto UNESCO *A ROTA DO ESCRAVO*

A ideia fundamental que suscitou a criação, em 1991, pela Conferência Geral da UNESCO, do Projecto *A Rota do Escravo* encontra a sua expressão na citação do Prémio Nobel da Paz, Elie Wiesel: "O carrasco mata sempre duas vezes, a segunda vez com o silêncio". Esta reflexão é particularmente apropriada no que respeita ao tráfico negreiro transatlântico, às suas causas profundas, modalidades e consequências.

Desde então, realizaram-se na África, nas Américas e na Europa acções de natureza diversa consagradas a esta problemática. Tais acções - colóquios, manifestações culturais, publicações, investigações - constituíram iniciativas quase individuais de intelectuais e investigadores que consideraram que nada justificava a singular discriminação da comunidade científica face às exigências de objectividade científica e da verdade histórica.

Tornou-se urgente tratar, de uma forma global, metódica e consensual, uma questão incontornável, actualizada pelo debate sobre o problema do desenvolvimento e pelos factores históricos que explicam a situação económica e social de um certo número de países, nomeadamente africanos. É indiscutível que a sangria humana, intelectual e cultural provocada pelo tráfico negreiro não é estranha à relação de força económica e política que ainda exerce entre os parceiros do comércio triangular, um efeito de regresso ao passado. Por outro lado, a obtenção de uma paz durável, objectivo fundamental do sistema das Nações Unidas, exigiu uma urgente reflexão sobre as questões da escravatura e do comércio negreiro. De facto, o princípio ético expresso pela UNESCO na sua Carta, de que "as guerras nascem no espírito dos homens e é no espírito dos homens que devem ser erguidos os baluartes da paz", permite compreender que existem na História acontecimentos maiores sobre os quais a ignorância e a falta de análise científica constituem, pela sua marca profunda no espírito dos homens, um

obstáculo à paz. É por estes motivos que a UNESCO, de acordo com o seu mandato de promoção da cooperação intelectual, decidiu lançar o Projecto Internacional principal intitulado "A Rota do Escravo" que se organiza em torno de três vertentes fundamentais: Investigação (conhecer a verdade histórica), Educação (produzir e utilizar materiais, transmitir o conhecimento) e Cultura (sensibilizar os cidadãos para este problema histórico através do teatro, do cinema, da literatura, etc.).

O objectivo da UNESCO é tornar a questão da escravatura e do tráfico negreiro objecto de um estudo internacional multidisciplinar e permitir a criação de uma consciência universal capaz de assumir uma memória colectiva e estruturar as condições para um completo entendimento entre os povos. É neste sentido que este projecto, inicialmente decenal (1994-2003-balizas cronológicas hoje já ultrapassadas face à amplitude que o projecto tem vindo a tomar), procura, numa perspectiva global, coordenar, suscitar, encorajar e apoiar as iniciativas em curso sobre esta problemática. A UNESCO inscreve este Projecto no quadro do Ano Internacional da Tolerância e na sua preocupação em promover a Cultura da Paz. A orientação deste Projecto é assegurada por um Comité Científico Internacional de composição multidisciplinar que garante a abordagem científica, objectiva e consensual exigida pela UNESCO. Este Comité, presidido pelo Dr. Amadou-Mahtar M'Bow (ex-Director-Geral da UNESCO), é constituído por 40 especialistas de diferentes formações, convidados a título individual pelo Director-Geral da UNESCO. Para além de criarem e dinamizarem os Comités nacionais, os membros deste Comité Científico participam em reuniões gerais organizadas pela UNESCO, onde trocam experiências, procedem à análise da situação existente e definem linhas de actuação futuras. Estas reuniões, inicialmente anuais, realizam-se agora de dois em dois anos: a primeira reunião teve lugar em Ouidah (Benim), em 1994; a segunda em Cuba, em 1995; a terceira em Cabinda, em 1996; a quarta em Lisboa, em 1998; estando prevista a quinta reunião para Palermo, na Itália, no Verão de 2000.

Comité Português do Projecto UNESCO *A ROTA DO ESCRAVO*

A IV Reunião do Comité Científico Internacional teve lugar em Lisboa, em Dezembro de 1998, tendo sido a primeira reunião realizada no espaço europeu. Na mesma ocasião, decorreu um Seminário Internacional consagrado ao tema "Os Fundamentos Ideológicos e Jurídicos da Escravatura e do Tráfico Negro" onde vários investigadores especializados na história do tráfico negro e das formas de dominação intra-africanas confrontaram, durante dois dias, questões e problemas, com a preocupação de percorrer o "itinerário espiritual" que, primeiro nas mentalidades, e fatalmente depois no direito, determinou os percursos da Rota do Escravo. Foi também durante este evento que foi anunciada oficialmente a criação do Comité Português do Projecto UNESCO "A Rota do Escravo", presidido pela Prof.^a Doutora Isabel Castro Henriques (membro português no Comité Científico Internacional) e constituído por vinte individualidades, de diferente formação. A criação e a composição deste Comité foram homologadas por Sua Excelência o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, em 9 de Dezembro de 1998, demonstrando assim o interesse e o apoio do governo português às actividades promovidas pelo Comité. A composição do Comité Português assentou num princípio-chave: a necessidade de garantir a pluri e interdisciplinaridade, uma vez que o Comité procura desenvolver as suas acções nos mais variados campos e atingir os diferentes níveis da sociedade portuguesa. As suas actividades organizam-se em torno das grandes linhas definidas pelo Comité Científico Internacional do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*: Investigação, Educação e Cultura. Na área da Investigação, a preocupação central do Comité Científico Internacional é a criação de redes temáticas internacionais e pluridisciplinares, capazes de congregar esforços e fazer progredir a investigação e o conhecimento. Duas dessas redes internacionais estão sediadas em Portugal, sob a coordenação do Comité Português (ver artigo "Redes Científicas Temáticas Internacionais").

MEMBROS DO COMITÉ PORTUGUÊS DO PROJECTO UNESCO *A ROTA DO ESCRAVO*

Isabel Castro Henriques

- Historiadora, Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Membro do Comité Científico Internacional do Projecto UNESCO "A Rota do Escravo".

Manuel Laranjeira Rodrigues de Azeite

- Antropólogo, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Arlindo Caldeira

- Professor de História da Escola Secundária Carnões

João David Pinto Correia

- Professor de Literatura Oral e Literatura de Viagens da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Helder Costa

- Encenador teatral

Jorge Couto

- Historiador, Presidente do Instituto Carnões

João Ramos Dias

- Médico, Hospitais Cruz de Lisboa, Hospital de S. José

José Manuel Fernandes

- Arquitecto, Professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

Jorge Fonseca

- Historiador, Director da Biblioteca e Arquivo Municipal de Montemor-o-Novo

António Custódio Gonçalves

- Antropólogo, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Joana Pereira Leite

- Economista, Professora do Instituto Superior de Economia e Gestão

Alfredo Magarido

- Sociólogo, Professor da Universidade Lusófona

José Soares Martins

- Historiador

Isabel Medeiros

- Geógrafa, Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Duke Pereira

- Linguista, Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Fernando António Baptista Pereira

- Historiador de Arte, Director do Museu de Setúbal, Professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Maria do Rosário Pimentel

- Professora de História da ICS, I da Universidade Nova de Lisboa

Mário Ruivo

- Biólogo, Universidade do Porto, Presidente do Comité Oceanográfico Internacional

Maria Emília Madeira Santos

- Historiadora, Director do Centro de História e Cartografia Antiga do Instituto de Investigação Científica e Tropical

Programa de Actividades

1999/2001

I - Publicações

1) Catálogos de fontes em língua portuguesa para a História da Escravatura e do Tráfico Negro. Este Programa de Publicações do Comité Português responde a uma das directrizes fundamentais do Projecto da UNESCO *A Rota do Escravo* e que se traduziu na criação de uma rede internacional de Fontes - escritas, orais, iconográficas, materiais, para o estudo da Escravatura e do Tráfico Negro, subsidiada pela UNESCO e outras instituições internacionais.

a) Catálogo de Fontes Notariais sobre Escravatura no Sul de Portugal nos sécs. XVI-XVII (Jorge Fonseca);

b) Fontes sobre o Tráfico de Escravos em Moçambique (José Capela);

2) Criação de uma Coleção do Comité Português para a publicação de Estudos sobre o tema Escravatura e Tráfico de Escravos.

II - Educação

1- Consultoria aos Projectos das escolas portuguesas relacionados com a temática do Comité (1ª fase: Escolas Associadas da UNESCO);

2- Elaboração de um dossier informativo destinado às escolas de língua portuguesa. Este dossier será constituído por documentos relativos à escravatura em Portugal e nos espaços de influência portuguesa;

3- Criação de uma rede de contactos com outras instituições que desenvolvam acções nesta área;

4- Levantamento de materiais didácticos já existentes e adaptação aos objectivos do Comité;

5- Organização de cursos de formação interdisciplinar a iniciar no próximo ano lectivo 1999/2000, destinados sobretudo a professores e encarregados de educação.

III - Investigação

O sector da Investigação organiza-se no âmbito das Redes Científicas Internacionais do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*, cujo funcionamento será assegurado pela UNESCO, através de um sistema de financiamento aos projectos nelas integrados. Duas destas redes - *Fundamentos Ideológicos da Escravatura e do Tráfico Negro* e *Lugares de Memória da Escravatura nos Espaços Lusófonos* - estão sediadas em Portugal (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e constituem as áreas privilegiadas para a integração e o desenvolvimento dos projectos de investigação nacionais e internacionais. Neste sentido, o Comité Português, que avalia os projectos em colaboração com outras instituições, estabelece igual-

mente contactos com outras Instituições e investigadores que possam estar interessados em aderir a estas Redes Internacionais. No quadro da Rede Científica Internacional *Lugares de Memória* foram já propostos ao Comité Português quatro projectos:

1) Projecto do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (António Custódio Gonçalves e Eugénio dos Santos - Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Jorge Couto - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa);

2) *O Contributo Cultural do Escravo para a Construção do Brasil Colonial* (Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia - Deptº. de Antropologia da Universidade de Coimbra);

3) *Os Escravos no Sistema Português de Assistência Médica* (João Ramos Dias - Hospitais Cris de Lisboa);

4) *O Espaço do Atlântico: Portugal, Angola e Brasil* (José Manuel Fernandes - Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa).

IV - Cinema

1 - Apoio Científico do Comité

a) Elaboração de um Protocolo com a RTP 2;

b) Apoio científico a produções cinematográficas da RTP 2:

i) *O Contrato* (Documentário sobre as Roças de S. Tomé e Príncipe) de Anabela St. Maurice;

ii) *Filhos do Negro* (Série documental) de Rui Garção.

2 - Produções próprias

a) Documentário/ficção *A Revolta dos Serviços de Cabo Verde* de Alfredo Margarido, a apresentar aos canais de televisão públicos ou privados;

b) Organização de um Ciclo de Cinema subordinado ao tema *Rotas dos Escravos* coordenado por José Manuel Fernandes. Filmes a projectar: *Amistad, Vice-Rei de Ajudá, Gone with the Wind, Moi, un Noir*, etc.

V - Exposições

1- Exposições itinerantes destinadas às escolas ou a outras instituições que as solicitem;

2- Exposição a realizar no âmbito das iniciativas organizadas pela Rede *Lugares de Memória*, consagrada à temática: "Corpo do Escravo e Objectos da Escravatura" (Título a definir).

VI - Teatro

1- Peça de teatro *Pata de Leão*. Texto inédito elaborado a partir de uma história contada ao autor, em Moçambique, e que trata das relações de exploração no espaço colonial moçambicano nos anos 30 e 40 (Helder Costa - A Barraca). O Comité Português propõe-se apoiar a divulgação e a circulação deste espectáculo não

continua na pág. 5

continuação da pág. 4

só em Portugal mas também nos países de língua portuguesa, com o apoio dos Comités locais do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*;

2- Teatro educativo para crianças a realizar nas escolas (5º-6º anos). Projecto a desenvolver com Beatriz Quintela.

VII - Acções Várias

1- Possível apoio a um projecto de microfilmagem de documentação (sécs XIX e XX) relativo às roças de S. Tomé, em colaboração com o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e as autoridades santomenses competentes;

2- Organização de um Colóquio Internacional e de actividades científico-culturais paralelas sobre a mesma temática (para 2001). Título provisório: "Sistemas Alimentares, Práticas Religiosas, Processos Sociais";

3- Organização de Ciclos de Conferências a definir em função do desenvolvimento dos projectos de investigação;

4- Página da Internet. Apresentação do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*, do Comité Português e respectivo programa de actividades para 1999-2001;

5- O Comité poderá vir a organizar outras acções pontuais, nomeadamente em colaboração com outras instituições.

Redes Científicas Temáticas Internacionais

O Comité Científico Internacional do projecto UNESCO *A Rota do Escravo* criou e desenvolveu várias redes temáticas de investigação, internacionais e pluridisciplinares, no âmbito do tema da Escravatura e do Tráfico Negro.

Uma primeira rede consiste num projecto de publicação de fontes, projecto complexo quanto à sua natureza e dimensão disciplinar, apoiado pela UNESCO em colaboração com a instituição norueguesa NORAD. Este projecto tem vindo a suscitar inúmeras adesões internacionais, materializadas nas mais diversas formas: estudos, publicações de fontes orais, escritas, colóquios e seminários sobre a temática das fontes, etc.

Uma segunda rede é consagrada à temática da diáspora africana no mundo e, em particular, no continente americano, sendo coordenada pelo Prof. Paul Lovejoy, membro canadiano do Comité Internacional.

Uma terceira rede foi criada na sequência do Seminário Internacional que teve lugar em Lisboa, em Dezembro de 1998 (v. caixa "Comité Português do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo*") mantendo a mesma designação: "Fundamentos Ideológicos e Jurídicos da Escravatura e do Tráfico Negro". Esta rede é destinada a desenvolver e apoiar projectos sobre as temáticas do Seminário. Para a sua coordenação científica foram designados os Profs. Louis Sala-Molins (França) e Isabel Castro Henriques (Portugal), cabendo a Portugal a organização da rede temática. A primeira preocupação dos coordenadores foi a publicação das Actas do Seminário que está prevista para Março do ano 2000.

Uma quarta rede intitulada " Lugares de Memória da Escravatura nos Espaços Lusófonos" articula-se em torno de duas vertentes principais: a da investigação e a do turismo cultural que constitui também uma das grandes preocupações da UNESCO e do Centro do Património Mundial. Os comités nacionais brasileiro e angolano são os outros dinamizadores deste projecto, tendo o comité nacional santomense aderido recentemente a esta rede temática. Esta é a rede que está mais desenvolvida a nível nacional, pelo que se apresentam em caixa própria os projectos que a integram (v. caixa "Rede Temática *Lugares de Memória da Escravatura nos Espaços Lusófonos*").

Rede Temática *Lugares de Memória da Escravatura nos Espaços Lusófonos*

SEDE:

Universidade de Lisboa

COORDENAÇÃO:

Isabel Castro Henriques (Portugal)

Ana Maria Oliveira (Angola)

Alberto da Costa e Silva (Brasil)

OBJECTIVOS:

Existe, no quadro deste projecto, uma articulação entre Angola, Brasil, Portugal e S. Tomé e Príncipe. Esta deverá ser pouco a pouco alargada aos outros países do espaço lusófono: Cabo Verde, Guiné e Moçambique.

A rede visa o desenvolvimento de projectos de investigação progressivamente materializados através de acções de natureza pedagógica e lúdica (exposições, cinema, teatro, música, etc.).

Continua na pág. 6

Continuação da pág. 5

Os resultados das actividades de investigação fornecem elementos importantes que podem ser utilizados pelas redes do turismo cultural.

ACTIVIDADES A DESENVOLVER EM 2000-2001 NO ÂMBITO DA REDE

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

- *A Contribuição Cultural do Escravo para a Construção do Brasil Colonial*. Manuel Rodrigues de Areia (Universidade de Coimbra)
- *O Espaço do Atlântico: Portugal, Angola, Brasil*. José Manuel Fernandes (Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa)
- *Os Escravos no Sistema Português de Assistência Médica*. João Ramos Dias (Hospitais Cívicos de Lisboa)

PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS

- Documentário/ficção *A Revolta dos Servilais de Cabo Verde*. Alfredo Margarido (Universidade Lusófona de Lisboa)
- Documentário *O Contrato*, consagrado ao tema das Roças de S. Tomé e Príncipe (Anabela St. Maurice; RTP 2). Exibido no Programa "O Lugar da História", em 11 de Dezembro de 1999.
- Série documental *Filhos do Negreiro* (Rui Garção; RTP 2). Em colaboração com a RTP, sob a direcção científica do Comité Português e/ou coordenadores da rede; com a colaboração dos Comités Nacionais do Brasil, Angola e S. Tomé.

TEATRO

Teatro educativo destinado às crianças: Os escravos e a música, ritmos e expressões corporais. Beatriz Quintela - Projecto de teatro "Planeta Maravilha"

EXPOSIÇÕES

- *O Património Arquitectónico como Lugar de Memória*. Exposições itinerantes preparadas em função do desenvolvimento do projecto de investigação de José Manuel Fernandes (acima mencionado).
- *Escravidão e Invenções Linguísticas*. Alfredo Margarido (Universidade Lusófona de Lisboa) e Dulce Pereira (Faculdade de Letras da Universidade

de Lisboa)

- *O Corpo do Escravo e os Objectos da Escravatura* (título provisório) - Exposição a realizar com o apoio dos comités angolano e brasileiro. Trata-se de construir o percurso dos sinais, das marcas, dos objectos que consagraram a "coisificação" dos homens.
- colóquio internacional *Sistemas Alimentares, Práticas Religiosas, Processos Sociais*. Organização de um colóquio internacional e de actividades científicas culturais paralelas.

Projecto Educacional do Tráfico Transatlântico de Escravos da Rede de Escolas Associadas da UNESCO

A Rede de Escolas Associadas da UNESCO (REA) liga já cerca de 5500 escolas em 160 países de todo o mundo, de forma a levar a cabo projectos-piloto e actividades experimentais que promovam a educação para uma cultura da paz.

O Projecto-farol do Tráfico Transatlântico de Escravos da REA, que é uma parte integrante do Projecto principal da UNESCO "A Rota do Escravo", visa quebrar o silêncio em relação ao tema do Tráfico Transatlântico de Escravos no espaço escolar. Devido à sua complexidade e aos poucos recursos disponíveis, é apenas destinado a estudantes com idade compreendida entre os 14 e os 16 anos.

Para que o projecto seja estabelecido nos programas escolares, duas fases principais foram delineadas: a primeira teve início em 1998 e acabará no final 1999, para dar lugar à segunda fase que decorrerá entre 2000 e 2001. Fases subsequentes irão depender do desenvolvimento das actividades do próprio projecto.

Os principais objectivos deste projecto são:

- a promoção de um diálogo intercultural entre jovens através de um olhar mais atento sobre o Tráfico Transatlântico de Escravos (TTE) e as suas causas e consequências, de forma a preparar um melhor futuro, num mundo livre de todos os tipos de escravagismo, injustiça, discriminação e preconceitos;

continua na pág. 7

continuação da pág.6

- Estabelecer uma rede de trabalho triangular entre escolas associadas seleccionadas em África, na Europa e na América/Caraíbas e desenvolver abordagens pedagógicas inovadoras e materiais adequados para facilitar o ensino das causas, consequências e legado do TTE;
- Promover a formação de professores na área do ensino do TTE;
- Aprofundar os conhecimentos sobre o TTE como uma tragédia humana que foi, para desenvolver atitudes de solidariedade e suscitar o empenho em eliminar o racismo e todos os tipos de escravatura moderna;
- Assegurar uma troca sistemática de informações entre as escolas associadas sobre os projectos, resultados de investigações e novas abordagens pedagógicas;
- Promover um diálogo intercultural para reforçar valores positivos em relação à cidadania, aos direitos humanos, à democracia e à liberdade;
- Criar uma nova sinergia entre professores das escolas secundárias, autores dos programas escolares, professores universitários e especialistas de diversas áreas;
- Mobilizar as escolas para a comemoração do dia 23 de Agosto, "Dia Internacional da Memória do Tráfico de Escravos e da sua Abolição" (v. caixa de texto).

A REA pretende assim, na perseguição destes objectivos principais, operar uma mudança nas atitudes e no comportamento dos jovens em relação a um tema que é ainda tão presente nas sociedades contemporâneas.

Em Portugal, a REA já conta com cerca de 40 escolas associadas, localizadas desde o norte ao sul do país. Esta rede é coordenada, a nível nacional, pela Dra. Maria de Lurdes Paixão, vogal do Conselho Coordenador da Comissão Nacional da UNESCO para a Educação.

No quadro de uma cooperação entre os organismos, a REA associou-se ao Comité Português para o Projecto UNESCO *A Rota do*

Escravo, no sentido de definir e desenvolver acções conjuntas na área da educação: elaborar currículos, manuais e outras produções de cariz lúdico e didáctico que interessem particularmente os jovens (teatro, música, culinária, etc.).

O Projecto encontra-se ainda numa fase experimental no nosso país, pelo que as actividades apenas se desenvolvem em quatro escolas: Escola Secundária Eça de Queiroz de Lisboa; Escola Secundária Avelar Brotero de Coimbra; Escola Secundária Maria Lamas de Torres Novas e, finalmente, Escola Secundária Carlos Cal Brandão do Porto. Professores destas quatro escolas participaram no seminário de formação "Escravatura e Cultura da Paz" que decorreu em Lisboa, no Instituto Irmãs Santa Doroteia, nos dias 2 e 3 de Dezembro último. Este seminário, que se insere no âmbito do Projecto-farol do TTE, foi organizado pelo Comité Português do Projecto UNESCO *A Rota do Escravo* e pela Rede de Escolas Associadas da UNESCO, com o apoio da Comissão Nacional da UNESCO. Contou com a colaboração de vários membros do Comité Português que, no papel de formadores, apresentaram comunicações integradas nos dois primeiros painéis temáticos: "Ideias e Práticas da Escravatura" e "Escravatura e Multiculturalismo". O último painel - "Racismo e Direitos Humanos" - contou com a participação de representantes de diversas instituições ligadas à temática em questão.

Pretendeu-se com este seminário marcar o início de uma colaboração entre o Comité Português e a REA/UNESCO, com o objectivo de desenvolver actividades que permitam alcançar os objectivos gerais do Projecto-farol, de forma a que Portugal contribua de forma activa para a construção de uma memória colectiva nacional e universal que permita à comunidade internacional aceitar o seu passado, de forma a construir um mundo melhor e mais equilibrado.

Dia Internacional da Memória do Tráfico Negro e da sua Abolição

Através da resolução 29 C/40, a Conferência Geral da UNESCO, sob recomendação do Conselho Executivo, proclamou o dia 23 de Agosto "Dia Internacional da Memória do Tráfico Negro e da sua Abolição". Esta foi a data escolhida para simbolizar a libertação dos escravos. Efectivamente, na noite do dia 22 para 23 de Agosto de 1791, a ilha de S.Domingo (actualmente, República do Haiti e República Dominicana), viveu uma insurreição de escravos que viria a ter um papel determinante na abolição do tráfico negro transatlântico. A comemoração deste dia tem como principal objectivo inscrever a tragédia do comércio negro na memória universal da humanidade e estimular uma reflexão colectiva capaz de inspirar projectos e concretizar acções destinadas a abolir todas as formas modernas de escravatura.

NOTA DA REDACÇÃO

O Boletim *Rota do Escravo* é uma publicação trianual. Está assim previsto que os três próximos números saiam em Abril, Agosto e Dezembro de 2000.

Todos os leitores que queiram enviar informações para serem integradas no Boletim devem ter em conta este calendário. Se pretenderem apenas contactar o Comité para o esclarecimento de dúvidas ou obtenção de informações em relação às actividades da instituição, podem fazê-lo através dos dados que constam na ficha técnica.

NÚCLEO EXECUTIVO DO COMITÉ PORTUGUÊS DO PROJECTO UNESCO *A ROTA DO ESCRAVO*

Direcção

Presidente:

Isabel Castro Henriques

Responsável do Sector Financeiro:

Joana Pereira Leite

Coordenadora do Boletim:

Dulce Pereira

Secretariado

Márcia Lameirinhas

Ligação com a Comissão Nacional da Unesco

Anna-Paula Ormeche

O Comité deseja a todos

Bom Natal

e
Bom Natal
Feliz Ano Novo

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Dulce Pereira

Redacção

Anna-Paula Ormeche

Márcia Lameirinhas

O Comité funciona temporariamente na:

Comissão Nacional da UNESCO

Av. Infante Santo, nº 42, 4º

1350 Lisboa

Tel: 21 3920830 (Ext.229) / 21 3904330

Fax: 21 3920839

e-mail a utilizar:

marlamei@esoterica.pt

traduzala@mail.telepac.pt